

Discurso pelos 144 anos da Escola de Minas

Oradora: Engenheira Hanna Jordt Evangelista

Data: 10/10/2020

Prezadas autoridades, caros colegas,

Com muita honra recebi o convite para Oradora representando os Antigos Alunos nesta comemoração do aniversário de 144 anos da nossa Escola de Minas, que está ocorrendo de modo virtual pelas redes sociais devido à pandemia da COVID 19. Lamentamos não estarmos de fato juntos na tradicional sessão solene de homenagens e nas confraternizações, particularmente nas repúblicas. O momento ainda é de isolamento social.

Fui aluna da Escola de Minas de 1970 a 1975. Na formatura, éramos 62 engenheiros, dos quais nove foram meus colegas no curso de Engenharia Geológica, os demais se formaram nas tradicionais engenharias de Minas, Metalurgia e Civil. Eu era a única mulher. Sempre me perguntam sobre como era ser, naquela época, a única neste ambiente essencialmente masculino, mas tenho apenas lembranças boas do tratamento e do respeito por parte dos professores e colegas. Nunca me senti discriminada, pelo contrário, me senti, por vezes, até "paparicada" por alguns professores, como pelo saudoso Professor de Cálculo, Tibiriçá. Nas suas provas, às vezes difíceis, os colegas muito discretamente me pediam para perguntar sobre uma determinada questão mais complicada e, para a felicidade geral, ele então ia ao quadro e indicava caminhos para a solução do problema. Outros professores certamente inesquecíveis são, por exemplo, o Prof. Nicodemos, de Geometria Descritiva, que, quando terminava de desenhar uma épura no quadro, se virava para a turma perguntando se tínhamos entendido. Olhávamos estarecidos aquele emaranhado de retas que mais lembrava uma teia de aranha e respondíamos afirmativamente. E o Prof. Calaes, de Geometria Analítica, que não tolerava que se cochilasse nas aulas e acordava os incautos com um giz na testa. Às vezes errava e no lugar do giz atirava o apagador, o que era então seguido de pedidos de desculpas. Hoje, creio que isso seria improvável, mas naquele tempo a gente dava boas risadas. Cito estes professores porque certamente foram marcantes para a maioria de nós, em especial para as turmas mais antigas.

O meu ingresso na Escola de Minas foi precedido por uma visita para me informar sobre o curso de Engenharia Geológica. O secretário, Sr. Alencar, me encaminhou ao laboratório de difração de Raios X e fui recebida com muita atenção pelo Prof. Jair Carvalho da Silva. Ele deu-me as informações que solicitei e me incentivou a prestar o vestibular naquele mesmo ano, o que não era a minha intenção já que acabara de retornar de um intercâmbio nos Estados Unidos. Assim, consegui a minha aprovação no vestibular de 1970 por meio de provas discursivas de Física, Química, Álgebra e Geometria.

Ao me formar, fui convidada pelo então Diretor Interino, Prof. Jayme Mendes Pereira Pinto, a ingressar no Departamento de Geologia, o DEGEO, como professora. Os outros colegas de turma foram, na sua maioria, para a iniciativa privada que, naquela época, demandava e absorvia praticamente todos os engenheiros. Fiz o meu doutorado na área de Petrologia

dentro de um convênio com a Universidade Técnica de Clausthal, na Alemanha. Este convênio propiciou o doutorado de vários colegas do DEGEO, o que foi essencial para a criação e a consolidação do mestrado e do doutorado iniciados na década de 80. O programa de pós-graduação contribuiu grandemente para que o curso de Engenharia Geológica fosse e continue sendo considerado como um dos melhores do País. A excelência tanto na graduação quanto na pós-graduação, das quais tive a satisfação de participar como professora e orientadora por 40 anos até a minha aposentadoria como Professora Titular em 2016, é atualmente corroborada pelo ensino de qualidade e por laboratórios de pesquisa de ponta, coordenados por uma geração de colegas jovens e dedicados.

A profissão que escolhi, de professora, trouxe-me grandes recompensas pessoais por ter possibilitado a transferência de conhecimento bem como a orientação de inúmeros alunos, inclusive de segunda geração, isto é, filhos de ex-alunos meus.

Nestas décadas em que ensinei no DEGEO, pude acompanhar a transformação que aconteceu com a nossa Escola. Daqueles quatro cursos existentes quando iniciei a minha carreira profissional, vários outros foram sendo criados paulatinamente, de modo que hoje temos nove cursos de Engenharia. Este crescimento mudou as características da nossa Escola, principalmente com um aumento no número de formandos e com uma crescente participação feminina entre os engenheiros. Gostaria de ressaltar que este crescimento, fruto de muito esforço principalmente dos diretores que passaram pela Escola de Minas, foi sempre, na minha visão, acompanhado da preocupação em preservar a qualidade e o compromisso que a Escola de Minas tradicionalmente teve com a sociedade. Parabêniso, nesta oportunidade, os diretores que, apesar de todas as dificuldades, conseguiram colocar a Escola em um novo patamar de excelência.

É com imenso orgulho que sou da turma de 1975, na qual percebo imperar o verdadeiro sentimento de pertencer à Escola de Minas ancorado no espírito de Henri Gorceix. A amizade entre nós perdura e temos nos reunido todos os anos no Doze para uma confraternização em Ouro Preto, que infelizmente neste ano não pôde ser realizada

Agradeço ao Diretor da Escola de Minas, Prof. Issamu Endo, e ao Presidente da A³EM, Prof. Adilson Rodrigues da Costa, pela oportunidade de ter representado os antigos alunos nesta solenidade. Aos colegas que estão assistindo a esta comemoração ao vivo o meu abraço e votos de que consigamos vencer esta época de pandemia com muita saúde. Se Deus quiser nos encontraremos no ano que vem!

Muito obrigada.